# O GUARDIÃO DO UMBRAL

## 1 – Sinonímia

**Guardião do Limiar ou Morador do Umb**ral (denominação usual empregada por ocultistas, esotéricos e alquimistas)

**Contrainteligência, adversário ou satã** (conceito dos cabalistas e cristãos)

**Sombra, o Sabotador** (denominação usada por psicanalistas, em especial os seguidores de Karl Gustav Jung)

**Dajjal** (conceito muçulmano)

## 2 – Definição

Morador ou Guardião do Umbral é uma forma-pensamento criada a partir do conjunto de forças de natureza inferior, tal como elas se expressam na personalidade, antes que esta seja iluminada e guiada pela própria alma. O Guardião encarna todas as forças psíquicas, mentais, emocionais e físicas de baixa tônica vibratória, enfim, todos os atavismos que, no curso da jornada evolutiva do ser humano, se desenvolveram e se arraigaram na tríade inferior humana, tendo sido nutridas, vida após vida, pelos elementais que habitam e evoluem nos corpos inferiores da personalidade (Elemental mental, Elemental astral e Elemental físico).

Vicente Beltrán Anglada define muito apropriadamente o morador do umbral como o “fruto amargo das idades”, pois que ele retém a substância psíquica de baixa vibração, resultante de todos maus pensamentos, desejos grosseiros, paixões desenfreadas, emoções primárias, padrões de crença e de atitudes limitantes, decorrentes das ações incorretas dos seres humanos. Enfim, o Morador do Umbral carrega toda negatividade que vai se acumulando nos átomos físico, astral e unidade mental, desde o momento da individualização até a vida presente.

## 3 – Origem

Na época lemuriana, quando ocorreu o processo de individualização e a consequente implantação da chispa da mente nos homens-animais, devido às necessidades de evolução dos veículos mais densos da tríade inferior, os seres humanos eram movidos por instintos primários, tais como: cegas paixões, emoções grotescas e agressivas, compulsões físicas de toda ordem, gerando este chamado “fruto amargo”, que na verdade, é a consequência de nossos atos e comportamentos de natureza animalesca e selvagem.

No início do processo evolutivo humano, o Morador do Umbral era apenas uma nuvem sombria flutuando sobre cada aura humana. O conjunto destas “nuvens escuras” formava uma nebulosa “físico-etérica”, pairando sobre a aura do

planeta, constituindo-se no embrião, daquilo que futuramente seria conhecido como o “Morador do Umbral Planetário ou o Guardião do Umbral da Humanidade”.

Vida após vida, esta nuvem foi mentalmente tomando forma, até tornar-se uma Entidade. Chega um momento em que o ser humano consegue distinguir uma parte de si que não é ele, mas que o compele a agir de forma totalmente distinta àquela que gostaria de fazê-lo. Então ele se pergunta: como fui capaz de agir, de sentir ou de pensar assim, de forma tão vil? Isto não sou eu! Quando este questionamento ocorre é porque estamos próximos a um confronto consciente entre o Morador do Umbral e o Eu Superior.

**4 – Desenvolvimento**

Quando a humanidade alcançou a segunda metade da raça-raiz atlante, devido à encarnação de alguns egos vindos da cadeia lunar e de outros lugares do universo (oriundos de planetas de outras constelações irmanadas com nosso Logos Solar), o corpo emocional dos indivíduos em vida física foi extremamente estimulado e este desenvolvimento exagerado do corpo astral acabou afetando, de forma potente, a recém implantada chispa da mente nos cérebros humanos. O resultado disto foi que o desejo (kama) impregnou fortemente a substância mental (chitta) dos níveis inferiores do corpo mental humano (manas inferior), criando uma íntima vinculação entre o desejo passional e a mente incipiente do ser humano. Esta vinculação, apesar dos esforços da Hierarquia Planetária, persiste até hoje, na quase totalidade dos seres humanos. ,

Em termos ocultistas, diz-se que a mente concreta é de natureza *lunar*, uma vez que os pitris ou senhores lunares do plano astral acabaram por moldá-la ao longo do curso das idades. Por isso, os livros esotéricos afirmam que a mente concreta é “kama-manásica”, isto é, uma mente contaminada pela emoção, pelo desejo e pelos sentidos, difícil de se desvencilhar dos “apelos externos” e de focar a atenção em uma única realidade: *O Deus Interior*. Isto explica o tão mal compreendido axioma ocultista que diz: *“A mente mata o real”*. Isto é um fato, porque uma mente comprometida com a emoção e com os sentidos não tem condições de *“ver com a luz clara e fria da razão”.*

Em virtude desta estreita e potente ligação entre mente e emoção, novas energias psicofísicas foram penetrando no interior da nebulosa etérica criada no alvorecer da humanidade, transformando o que era somente uma nuvem sombria pairando sobre a aura humana em uma poderosa forma-pensamento entificada, denominada pelos ocultistas de “O Morador do Umbral”, pois ela se abriga nos recessos profundos do inconsciente humano, encontrando-se, portanto, abaixo do limiar da parte consciente da Personalidade. No caso do “Guardião do Umbral Planetário” este encontra refúgio no inconsciente coletivo.

Na etapa final da raça-raiz atlante, o Morador do Umbral alcançou um poder tão grande sobre os seres humanos que os desejos egoístas, as emoções torpes, as paixões avassaladoras sedimentadas em instintos, praticamente assumiram o controle da mente, desestabilizando o processo de desenvolvimento sadio da natureza psíquica do ser humano, comprometendo, assim, o propósito e o plano traçado pelo LOGOS para nosso planeta.

Isto levou o Senhor do Mundo, num concílio realizado em Shamballa, a decidir pela destruição de determinados lugares magnetizados pelos Senhores das Sombras, sítios estes criados com o intuito de controlar e dirigir o "Morador do Umbral Planetário", de forma que este pudesse facilmente manipular a Humanidade, através do fascínio e da ilusão exercidos sobre a massa, favorecendo a concretização do plano materialista que os magos das trevas têm para nosso planeta.

Mesmo após o afundamento da última ilha atlante (Poseidonis) não foi possível eliminar totalmente a influência do "Morador do Umbral Planetário" sobre a humanidade. Esta "Entidade" pode ser percebida por todos atuando sobre o coletivo, especialmente pela heresia da separatividade que se observa no litígio constante entre diferentes grupos étnicos, grupos religiosos, grupos sociais ou classes econômicos, semeando o egoísmo, o sectarismo, a intolerância e, consequentemente, as guerras e conflitos de toda ordem.

**5 – Construção**

a) **Nos quatro subplanos inferiores do plano mental:** o chamado "kama-manas" pelos indianos. Aqui, o Morador do Umbral alimenta-se dos padrões de crença equivocados, ou seja, de modos de pensar incorretos que norteiam os comportamentos e atitudes dos indivíduos e se revelam como egocentrismo, intolerância, dogmatismo, preconceito, sectarismo de qualquer espécie, orgulho, arrogância, manipulação mental, crueldade, etc. Estes padrões, uma vez instalados na mente humana, geram ilusões que se alimentam do medo¸ da ignorância, do apego e da inércia mental. Nestes subplanos, o Morador é também conhecido como o Criador de Ilusões.
b) **Nos níveis inferiores do corpo emocional**: o Morador torna-se cada vez mais forte, quando o ser humano se deixa levar por desejos, vícios, paixões densas e emoções grosseiras como ódio, luxúria, vaidade, inveja, ira, cobiça e sentimentos de superioridade em relação aos demais que geram fascínios, que como uma teia enreda e imobiliza a luz da razão. No cerne de tais emoções se encontram o medo, a ignorância, a agressividade e o apego aos prazeres. Neste plano, o Morador é também conhecido como o Grande Sedutor ou o Mago do Fascínio.
c) **Nos estratos mais densos dos níveis etéricos**: o Morador se estrutura a partir da irresistível atração pela matéria física e pelos impulsos

instintivos. Isto pode ser observado nos hábitos nefastos como a preguiça, a acomodação, as compulsões e adicções, além da insaciável busca pelo prazer, criando, assim, os véus de maya.

Novamente, o medo, a ignorância e o apego à forma material também alimentam nossa Sombra nesta instância. O Morador, no plano etérico, é conhecido também como o Senhor de Maya.

**6 – Desvanecimento**

Esta poderosa Entidade só é vencida no limiar da terceira iniciação planetária que, por isto mesmo, é considerada pela Hierarquia como a Primeira Iniciação Solar, pois é, a partir deste ponto do Caminho que o Sol do Espírito começa a brilhar em nossa existência.

O Apóstolo Paulo, em sua carta aos Romanos, explicita muito bem a luta que o discípulo trava com o Morador, durante o transcurso da segunda iniciação. Magistralmente, Paulo assim afirma:

**"Não faço todo bem que quero, mas faço todo o mal que não quero. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem faço, mas sim o pecado** (Morador) **que mora em mim. Encontro, pois em mim esta lei:** (comando) **Quando quero fazer o bem, o que se me depara é o mal** (atavismos). **Deleito-me na lei de Deus no íntimo de meu Ser** (no chamado que vem de meu Eu Superior)**. Sinto, porém nos meus membros** (meus corpos inferiores) **outra lei** (outro comando) **que luta contra a lei de meu Espírito** (comando da Mônada) **e que me prende à lei do pecado** (comando do Morador) **que está conflitante em meus membros. Que homem infeliz sou!** (a infelicidade provém do reconhecimento da dualidade conflitante: duas identidades dentro de um só ser!) **Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?** (Quem me livrará da prisão na Personalidade que me leva, à corrupção, à morte, e aos renascimentos sucessivos na carne)"

**"Graças sejam dadas a Deus** (Mônada, o Pai Celestial) **por Cristo nosso Senhor!"** (é somente pelo despertar da consciência crística que ficamos livres do ciclo de mortes e renascimentos sucessivos na carne)

**"Assim, pois, por um lado, pelo meu Espírito sou submisso** à lei de Deus (ao comando da Mônada) **de outro lado, por minha carne** (minha personalidade) **sou escravo da lei do pecado"** (escravo do Morador do Umbral) **Romanos 7:20-26 – Bíblia Sagrada**, Trad. João Ferreira de Almeida, 1965.

*(Em negrito texto original da Carta de Paulo aos Romanos. Entre parênteses, meus comentários sobre o texto)*

Antes de concluirmos este texto sobre o desvanecimento de tão antiga forma pensamento, engendrada por nós mesmos, vale a pena refletirmos sobre as

“tentações” sofridas por Jesus no deserto, logo após receber o “Batismo de água” pelas mãos de João Batista e o de Fogo pelo Espírito Santo de Deus.

Em Mateus 4:1-11, o Amado Mestre, logo após seu batismo, foi conduzido pelo Espírito Santo ao deserto da Judeia, para ser tentado por Satã/Morador do Umbral. **O Mestre, após jejuar 40 dias e 40 noites teve fome. Seu tentador disse-lhe “Se és filho de Deus, transforma estas pedras em pães”.** Ao que o Mestre retrucou: **“Nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que procede de Deus”**(Esta tentação refere-se à ingerência que o guardião tem sobre a matéria física) Em seguida, o tentador transportou-O à cidade Santa (Jerusalém é bem distante do Deserto da Judeia, portanto, “este transporte” foi realizado em corpo astral). Lá, colocou-O no pináculo do Templo e lhe disse: (mais uma prova que esta ida à Jerusalém se deu em corpo astral, pois se tivesse ido fisicamente, todos O teriam visto) **“Se és filho de Deus, lança-te abaixo, pois está escrito que o Senhor Deus deu ordens a Seus Anjos para que nenhum mal te ocorra”.** Ao que Jesus respondeu: **“Não tentarás o Senhor teu Deus”.** A seguir, a tentação mais uma vez provocou-O, levando a um monte muito alto e oferecendo ao Mestre todos os reinos do mundo, a glória e o poder consequente desta oferta, caso Jesus se rendesse à sua própria sombra. A esta oferta, o Mestre respondeu: **“Não tentarás o Senhor Teu Deus e só a Ele servirás”. Evangelho de Mateus.**

Estas três tentações referem-se aos três corpos que conformam a personalidade humana: No corpo físico, Jesus foi tentado com o prazer da saciedade e conforto. No corpo astral foi instigado através do deslumbramento¸ da miragem de ter sido o Escolhido, o eleito de Deus para manifestar o segundo aspecto da Divindade. No corpo mental, foi tentado pelo poder e pelo orgulho, mas soube repelir sua sombra, ao afirmar categoricamente que adoraria e serviria somente ao Espírito Sagrado, imagem e semelhança do Grande Criador. Com esta sentença, Jesus provou haver desintegrado definitivamente aquela forma-pensamento que O acompanhara desde os estágios iniciais na alma grupal e que obriga todo ser humano a ficar atado à roda dos renascimentos obrigatórios. Provou, também, ser digno de receber a Consciência do Cristo e de ser o receptáculo ideal para difundir sua mensagem de Amor e Compaixão para este planeta. Naquele momento, ele tornou-se Jesus, o Cristo, pois soube derrotar a matéria, engrandecer o Espírito e tornar-se, finalmente, livre. Somente assim, livre de todos os apegos pode realizar sua missão. Dali saiu a pregar, a escolher seus apóstolos e a iniciar seu ministério sagrado.

Mestre Tibetano afirma que a energia sempre segue a linha de menor resistência e como os senhores lunares são os que constroem nossos corpos mais densos, são exatamente eles que nos impelem a responder às necessidades e ao comando do Morador do Umbral.

Por ser uma criação humana, o Guardião do Limiar possui estratégias que comandam as incipientes consciências dos elementais que se expressam pelos corpos mental, astral e físico, dirigindo, desta forma, a vida da tríplice personalidade.

O Mestre atesta que “uma das primeiras tarefas da alma humana é impor um novo ritmo ao seu reflexo: o homem inferior. Esta imposição desvia a energia da criação distorcida do homem (o Morador), fazendo com que a Personalidade apenas responda à vibração que vem do Anjo Solar”. O Mestre acrescenta ainda: “Quando as correntes de energia da família humana forem dirigidas a partir do nível da alma, quando o desejo for transmutado em aspiração espiritual e quando a mente superior tiver sido despertada e iluminada pelo plano búdico, aí então se desvanecerá o impulso que emana dos níveis inferiores do ser e o morador do umbral (pessoal e coletivo) se desvanecerá.

Poderemos então compreender as proféticas palavras do grande Iniciado Isaias: **“Chegará o dia em que o leão e o cordeiro andarão lado a lado e o mundo será governado por um menino”**. (Is. 11:6)

Se entendermos que nossa Personalidade é o leão indomável, governado pela ferocidade do seu Guardião; o cordeiro é nossa alma já desperta e o menino, o eterno jovem Senhor do Mundo, estaremos no caminho que nos levará à unificação com o Cristo Interno.

**Paz e Luz**

*Arminda Lourdes de Azevedo/ Sob o signo de Escorpião em 2006*

**Referências Bibliográficas**

Magia Planetária Organizada – Vicente B. Anglada

Reflitam sobre Isto – Compilação de diversas obras de M.Tibetano escritas por Alice A, Bailey

Bíblia Sagrada – Tradução de João Ferreira de Almeida